

CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS E INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DE FILÉ DA SARDINHA-VERDADEIRA (*Sardinella brasiliensis*)

Flávia Aline Andrade Calixto^{1,2*}, Juliana de Lima Brandão Guimarães¹,
Carlos Eduardo Ribeiro Coutinho¹, Rodrigo Takata¹, Luana Quintanilha Borde¹,
André Luiz Medeiros de Souza^{1,3}

1. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) – Niterói/RJ
2. Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Teresópolis/RJ - * e-mail: faacalixto@gmail.com
3. Universidade Iguazu – Nova Iguaçu/RJ

Atualmente, o mercado consumidor de pescado exige padrões de qualidade e diferenciação de produtos para melhor aceitação, tal como ausência de espinhas em filé. Além disso, determinados parâmetros são fundamentais para a logística da industrialização das espécies. As medidas morfométricas, como comprimento, altura e espessura, obtidas no corpo do peixe, podem influenciar diretamente o rendimento do filé. A sardinha-verdadeira é o principal recurso pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro e um dos mais industrializados. Hoje, o mercado de tecnologia de pescado diversifica os produtos e as formas de apresentação dessa espécie com a finalidade de ampliação de seu consumo. Sendo assim, objetivou-se no presente estudo a avaliação das características morfométricas e correlação destas com o rendimento de filé de amostras de sardinha-verdadeira, espécie com restrição de temporada de pesca (defeso: reprodução e recrutamento). A operação de pesca da qual a amostra em questão foi obtida caracteriza-se como atividade profissional, de escala artesanal, praticada no estuário da Baía de Guanabara, RJ. Foram avaliados 80 espécimes de sardinha-verdadeira fresca, dos quais se determinaram, em triplicata, peso (peixe inteiro, peixe eviscerado e filé) por meio de balança semianalítica, comprimento total empregando-se ictiômetro e largura e espessura com auxílio de paquímetro. Durante a evisceração foi determinado o sexo dos peixes para avaliar se haveria alguma influência no rendimento. A filetagem das amostras foi realizada por uma única pessoa da equipe para que não houvesse interferência de prováveis diferenças entre os procedimentos dos “filetadores”, optando-se, além disso, por trabalhar com o produto filé com pele, que é a maneira mais usual para a espécie. Os dados foram submetidos a análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste t em nível de 5% de probabilidade. A análise de correlação de Pearson foi aplicada para verificar a relação entre rendimento e comprimento total, largura, espessura e pesos: total, eviscerado e do filé com pele. Não houve diferença significativa entre os sexos nas medidas avaliadas, e as médias para macho e fêmea foram: comprimento total $23,8 \pm 1,4$ cm e $24,0 \pm 1,6$ cm; peso total $10,7 \pm 17,7$ e $112,8 \pm 23,1$ g; e rendimento de filé $56,3 \pm 3,7\%$ e $57,3 \pm 2,7\%$, respectivamente. A comparação das variáveis avaliadas (comprimento total, peso do peixe inteiro, peso do peixe eviscerado, largura e espessura) não apresentou correlação com o rendimento do filé, sendo que o único parâmetro que indicou correlação positiva foi o peso do filé, significativo nos níveis de 1%, fato esse explicado, pois o mesmo tem total influência sobre o rendimento. O rendimento apresentou bom percentual para a espécie, cerca de 57%. Os parâmetros avaliados não foram eficientes para fazer correlação com o rendimento do filé, sendo necessários mais estudos para avaliar as estruturas dos peixes e determinar correlações que poderiam definir medidas e facilitar a mecanização desse produto.

Palavras-chave: comprimento, largura, espessura, peso corporal, filetagem

Apoio financeiro: Projeto Sardinha – FUNBIO